

GOIÁS



Ano 37
nº 213
Set/Out
2006

INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás



NESTA EDIÇÃO:
ENCARTE DA
FFATIA 2006

Quando a prata da casa brilha mais

Como pequenas empresas goianas ganharam mercado, bateram concorrentes de fora e conquistaram grandes grupos e multinacionais, com a ajuda do Programa de Qualificação de Fornecedores

SISTEMA FIEG**Federação das Indústrias do Estado de Goiás**

Presidente: Paulo Afonso Ferreira
 Av. Araguaia, no 1.544, Ed. Albano Franco,
 Casa da Indústria - Vila Nova
 CEP 74645-070 - Goiânia-GO
 Fone (62) 3219-1300 / Fax (62) 3229-2975
 Home-page: www.sistemafieg.org.br
 E-mail: fieg@sistemafieg.org.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer
 Av. Eng. Roberto Mange, nº 239-A,
 Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO
 Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
 E-mail: nureaps@sistemafieg.org.br

SESI**Serviço Social da Indústria**

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
 Superintendente: Paulo Vargas
 E-mail: adm.sesi@sistemafieg.org.br

IEL**Instituto Euvaldo Lodi**

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home-page: www.ielgo.com.br
 E-mail: iel@sistemafieg.org.br

SENAI**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

Diretor Regional: Paulo Vargas
 Home-page: www.senaigo.com.br
 E-mail: senaigo@senaigo.com.br

ICQ BRASIL**Instituto de Certificação Qualidade Brasil**

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home-page: www.icqbrasil.com.br
 E-mail: icq@icqbrasil.com.br

DIRETORIA DA FIEG**PRESIDENTE**

Paulo Afonso Ferreira

PRESIDENTE DE HONRA

José Aquino Porto (in memoriam)

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE

Ivan da Glória Teixeira

VICE-PRESIDENTES

Aluisio Quintanilha de Barros
 César Helou
 Flávio Paiva Ferrari
 Joviano Teixeira Jardim
 Marley Antônio da Rocha
 Ubiratan da Silva Lopes
 Eduardo Cunha Zuppani
 Luís Antônio Vessani
 Carlos Alberto Vieira Soares
 Fábio Rassi
 Sávio Cruvinel Câmara
 Elton Teles de Campos
 José Luiz Martin Abuli
 Aldrovando Divino de Castro Júnior
 José Magno Palo

1º SECRETÁRIO

Hélio Naves

2º SECRETÁRIO

Luiz Gonzaga de Almeida

1º TESOUREIRO

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º TESOUREIRO

Antônio de Sousa Almeida

CONSELHO FISCAL

Daniel Viana
 Heno Jácomo Perillo
 Waldyr O'Dwyer

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Paulo Afonso Ferreira
 Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG

Abílio Pereira Soares Júnior
 Aldrovando Divino de Castro Júnior
 Aluisio Quintanilha de Barros
 Alvaro Otávio Dantas Maia
 Anísio Queiroz de Carvalho Jr.
 Antônio Clóvis Carneiro
 Antônio de Sousa Almeida

Carlos Alberto Diniz
 Carlos Alberto Vieira Soares
 Carlos Queiroz de Paula e Silva
 Carlos Roberto de Araújo
 Carlos Roberto Viana
 César Helou
 Cláudio Henrique Chini
 Daniel Viana
 Domingos Sávio Gomes de Oliveira
 Domingos Vilefort Orzil
 Edimar Sabino Neves
 Eduardo Cunha Zuppani
 Elton de Teles Campos
 Emílio Carlos Bittar
 Eurico Dardeal Netto
 Eurípedes Felizardo Nunes
 Fábio Rassi
 Flávio Paiva Ferrari
 Francisco de Faria
 Francisco Gonzaga Pontes
 Frederico Martins Evangelista
 Henrique Wilhem Morg de Andrade
 Hélio Naves
 Hélio Naves Júnior
 Humberto Rodrigues de Oliveira
 Jaime Canedo
 Jair Rizzi
 Jerry de Paula
 João Essado
 João Alberto Zeni
 Joaquim Cordeiro de Lima

Jorge Luiz Biazuz Meister
 José Antônio Simão
 José Antônio Vitti
 José Luiz Martin Abuli
 José Magno Palo
 José Romaldo Maranhão Neto
 José Vieira Gomide Júnior
 Joviano Teixeira Jardim
 Laerte Simão
 Leonardo Jayme de Arimatéa
 Leopoldo Moreira Neto
 Luiz Antônio Vessani
 Luiz Gonzaga de Almeida
 Luiz Rézio
 Mário Drummond Diniz
 Marley Antônio Rocha
 Mário Renalo Guimarães Azevedo
 Nelson Pereira dos Reis
 Onofre Andrade Pereira
 Paulo Afonso Ferreira
 Pedro Alves de Oliveira
 Rodrigo Penna de Siqueira
 Sandro Marques Scodro
 Sávio Cruvinel Câmara
 Segundo Braoios Martínez
 Ubiratan da Silva Lopes
 Uilson José Pinto
 Valdenício Rodrigues de Andrade
 Wellington Carrizo Soares
 Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS E INSTITUIÇÕES**Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

Presidente: Ivan da Glória Teixeira
 Vice-Presidente: Melchiades da Cunha Neto

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente: Henrique W. Morg de Andrade
 Vice-Presidente: Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Conselho Temático de Infra-Estrutura

Presidente: José Rodrigues Peixoto Neto
 Vice-Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Hélio Naves
 Vice-Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Humberto Rodrigues de Oliveira
 Vice-Presidente: Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente: Antônio de Sousa Almeida
 Vice-Presidente: Melchiades da Cunha Neto

Conselho Temático de Agronegócio

Presidente: Segundo Braoios Martínez
 Vice-Presidente: Igor Montenegro Celestino Olló

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: Ronaldo Jair Sales
 Vice-Presidente: Alberto Borges

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)

Representante Fieg: Melchiades da Cunha Neto

Rede Metrológica Goiás

Presidente: Heribaldo Egídio

GOIÁS
INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

**Direção**

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo

Joelma Pinheiro

Edição

Lauro Veiga Filho

Subeditor

Dehovan Lima

Reportagem: Anelade Pereira, Célia Oliveira, Geraldo Neto, Giovanna Amaral, Henrique Fonseca, Jávier Godinho, Eleyda Moreira e Isabel Alencar

Colaboração: Wellington da Silva Vieira

Fotografia: Sílvio Simões

Diagramação: ND Editora e Publicidade Ltda.

Fotolito: Oficina de Arte

Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

Produção e Publicidade:

Rua 1034, nº 49, Setor Pedro Ludovico

74823-190 - Goiânia-GO

Fone: (62) 3255-6262

E-mail: nd@ndeditora.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Crescimento, mas com moderação

Indústria do setor recupera o fôlego, depois de um período de fraco desempenho, e espera resultados mais generosos em 2007

A indústria de produtos alimentícios parece ter iniciado um ciclo de crescimento mais alentado neste segundo semestre, mas mantém suas apostas em avanço apenas moderado para o ano como um todo, na média das expectativas do setor. Dois indicadores recentes sinalizam naquela direção. As vendas no atacado, segundo pesquisa mensal de indicadores industriais da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), saltaram pouco mais de 10% entre julho e agosto, diante de elevação de 6,86% para toda a indústria.

A produção na indústria de alimentos e bebidas em agosto deste ano, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 4,6% em relação ao mesmo mês do ano passado e 8,4% na comparação com julho, acumulando uma variação positiva de 1,3% nos oito primeiros meses de 2006.

Setor chave para a indústria do Estado, com participação decisiva na balança comercial, o segmento alimentício responde por 52,5% do valor da transformação industrial, representando 55,3% de tudo o que produz a indústria de transformação em Goiás, segundo números do IBGE.

Na área externa, sem a participação do setor, a balança comercial goiana continuaria deficitária, com importações superando exportações em quase US\$ 400 milhões por ano. Nos oito primeiros meses deste ano,



Santos, da Creme Mel: novos produtos para consumidores de todas faixas de renda

as vendas externas do setor de alimentos, de acordo com trabalho preparado pela assessoria técnica da Fieg, cresceram 26,6%, sempre em relação a igual período de 2005, atingindo US\$ 1,258 bilhão. Como as importações estacionaram em US\$ 12,030 milhões, crescendo 15,2%, restou um saldo positivo de US\$ 1,246 bilhões (26,7% a mais). Sem a contribuição da indústria alimentícia, o superávit de US\$ 750,361 milhões, acumulado nos oito meses em análise, seria transformado num rombo de US\$ 374,544 milhões.

A estagnação relativa observada neste ano não parece desestimular as empresas do setor. Segunda maior produtora de cereais matinais do País, em volume, a Alca Foods Ltda, com indústria em Itumbiara

(GO), espera concluir até meados do próximo ano a instalação de sua segunda linha de produção de corn flakes (flocos de milho).

A empresa, que produz entre 400 e 450 toneladas por mês, segundo Roberval Dias Martins, diretor comercial e um dos sócios da Alca Foods, investe ainda no desenvolvimento de novos produtos e na reprogramação visual de sua linha atual, que inclui, entre outros, o Special Cereal e o Xereal – este último, fornecido em caráter de exclusividade para o Carrefour. A indústria produz a linha própria de produtos matinais do Wal-Mart e está ainda no cadastro mundial de fornecedores daquela rede e do Sam's Club.

Depois de enfrentar uma reestruturação entre o final de 2001 e o

começo de 2002, o faturamento da empresa cresceu quase sete vezes, pulando de R\$ 250 mil para aproximadamente R\$ 1,7 milhão ao mês, conforme Martins. Para este ano, o empresário espera incremento de 31%, o que elevaria a receita anual bruta para R\$ 18 milhões a R\$ 19 milhões, depois de avanço de 18% em 2005. Para 2007, a meta da empresa inclui aumento de mais 35%.

A Brasil Central Alimentos Ltda (Brascen), instalada em Santa Helena de Goiás, onde produz conservas alimentícias, também está expandindo sua operação e espera dobrar a capacidade instalada antes do final do ano, aponta Gilberto Simões Gomes Júnior, diretor operacional da empresa. Há cerca de seis meses, a Brascen iniciou obras de adequação e a compra de novos equipamentos para sua fábrica. Uma nova linha de envase, dedicada à produção de sachês, deve ser instalada até o final de outubro, aumentando a capacidade de 3 mil para 5 mil unidades por hora.

A indústria, que emprega uma centena de funcionários, estará em condições de dobrar seu faturamento no próximo ano, como resultado dos investimentos realizados não só nas linhas de produção, mas também no desenvolvimento e na diversificação do mix de produtos. Além de conservas tradicionais, produzidas sob as marcas Brascen, Diva e Dadina, a empresa passou a explorar o mercado de bebidas à base de soja, achocolatados e de extrato de tomate. E avalia, agora, antecipa Gomes Júnior, a possibilidade de incluir em seu portfólio molhos especiais e azeites.

Criada em 1987 pelo empresário Antônio Benedito dos Santos, ex-motorista de ônibus interestadual, a Creme Mel Sorvetes divide seu controle com o grupo Odilon Santos desde março de 2003. A entrada do grupo injetou capital suficiente para bancar vãos mais elevados. Com 210

empregados, de acordo com Santos, e capacidade para produzir 4,5 mil litros de sorvetes e 6 mil picolés por hora, prevê faturar 20% a mais neste ano.

Num investimento total de R\$ 1,5 milhão, até o final do ano, espera Santos, uma nova linha de picolés deverá estar instalada, vinda diretamente da Itália. “Nossa capacidade de produ-

te ano, pouco mais de 18% além das 82 mil toneladas vendidas em 2005. O faturamento bruto deverá crescer de R\$ 297 milhões para R\$ 350 milhões, quase 18% a mais. A queda nos preços da farinha de trigo nos primeiros meses do ano, acrescenta o executivo, afetou as receitas, enquanto câmbio penalizou as exportações. A despeito



Grupo Mabel: crescimento abaixo da meta em 2006

ção de picolés vai dobrar, com mais 6 mil unidades por hora. Vamos oferecer ao mercado um produto diferenciado, voltado para a classe A”, afirma o empresário. Com mais de 50 sabores diferentes, a Creme Mel projeta um crescimento de 30% para 2007, graças à nova linha de picolés.

Posicionada entre as maiores empresas do Estado, a Mabel poderia estar produzindo e faturando quase o dobro dos valores atuais, não fosse a tendência do mercado de alimentos à estagnação neste ano, acredita Mauro Bonomi, presidente da empresa. “Estamos crescendo abaixo de nossa meta, que era de 25%. Vamos crescer entre 18% e 20% neste ano em cima da participação de outras empresas, porque o mercado está paralisado”, avalia.

Em suas projeções, a Mabel deverá colocar no mercado 97 mil toneladas de biscoitos e outros produtos nes-

das dificuldades, a Mabel projeta crescimento de 15% para o ano que vem, diante de uma expectativa de continuidade do processo de melhoria na distribuição da renda.

O grupo desenha uma nova estratégia para os setores de distribuição e vendas, antecipa Bonomi, além de apostar em nova linha de biscoitos recheados light e no reposicionamento da linha atual, com reforço nos investimentos em marketing e promoção. A reestruturação do setor de distribuição, iniciada neste ano, deverá se prolongar até 2008, incluindo uma ampliação da participação das vendas próprias, por meio da criação de centros de vendas e contratação de promotores nos principais pólos de consumo do País. Numa primeira etapa, a equipe de vendas, hoje com cerca de 200 funcionários, deverá crescer para 500 a 600 pessoas até o final de 2007. ■